

POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

PROPOSTAS E
RECOMENDAÇÕES



POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

PROPOSTAS E
RECOMENDAÇÕES

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC **Políticas públicas de turismo: propostas e recomendações**

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º – Abram Abe Szajman, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante, Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

Vice-presidente Administrativo: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergílio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Aragão Feijó, Maurício Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Ítalo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

Diretores Administrativos: 1º – Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º – Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho.

Diretores Financeiros: 1º – Ademir dos Santos, 2º – Ladislao Pedroso Monte

Conselho Fiscal: Carlos de Souza Andrade, Domingos Tavares de Sousa e Valdemir Alves do Nascimento.

Gabinete da Presidência: Elienai Tavares Câmara

Diretoria-geral Executiva: Simone de Souza Guimarães

Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur):

Diretor Coordenador: Alexandre Sampaio de Abreu

Gerência do Cetur: Aline da Silva Lopes

Equipe técnica: Ana Paula Siqueira, Débora Dutra, Luciene Barbieri, Regina Cardoso e Vanessa Paganelli

Parceira técnica: GKS Inteligência Territorial

Equipe: Cássio Garkalns, Danielle Rodrigues, Enzo Arns, Luciano Meneghetti, Maria Pereira e Tamires Silva

Entidades Nacionais do Cetur/CNC: Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta), Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla), Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (Abottc), Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa), Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav Nacional), Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel Nacional), Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abear), Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc Brasil), Associação Brasileira de Motéis (ABMotéis), Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape), Associação Brasileira de Resorts (Resorts Brasil), Associação Brasileira de Turismo Receptivo (Recept Brasil), Associação Brasileira de Turismo Receptivo Internacional (Bito), Associação Brasileira de Turismo Social (Abrastur), Associação das Empresas de Parques de Diversão do Brasil (Adibra), Associação de Marketing Promocional (Ampro), Associação Latino-Americana de Gestores de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev), Associação Nacional de Bares e Restaurantes (ANR), Associação Nacional dos Transportadores de Turismo e Fretamento (Anttur), Brazilian Luxury Travel Association (BLTA), Brasil Convention & Visitors Bureau, Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Federação Nacional de Turismo (Fenactur), Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (Fohb), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), Sistema Integrado de Parques Temáticos e Atrações Turísticas do Brasil (Sindepap), União Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe), União Nacional dos CVBs e Entidades de Destinos (Unedestinos).

Capa: Vivian Bittencourt

Editoração: Santa Editora/Ofício

Fotos: Zô Guimarães (Pag. 8), Paulo Negreiros (Pag.18),
Acervo CNC (Págs. 16 e 19) e Magnific

Revisão textual: Cláudia Bechler

CNC - Rio de Janeiro

Av. General Justo, 307

CEP 20021-130

PABX: (21) 3804-9200

CNC - Brasília

SBN Quadra 1 Bl. B - n° 14

CEP 70041-902

PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

portaldocomercio.org.br

vaiturismo.com.br

C748

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
Políticas públicas de turismo: propostas e recomendações. /
Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. -
Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo, 2026.
33 p.: il., color.

1. Turismo. 2. Brasil I. Título.

CDD 918.1

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| PALAVRA DO PRESIDENTE | 7 |
| O turismo como estratégia de desenvolvimento nacional | 8 |
| APRESENTAÇÃO | 11 |
| Uma agenda estratégica para o desenvolvimento do turismo brasileiro | 12 |
| SISTEMA COMÉRCIO | 15 |
| Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) | 16 |
| Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) | 18 |
| Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio) | 19 |
| REDE DE COOPERAÇÃO DO TURISMO | 21 |
| Participação das entidades da cadeia produtiva do turismo | 22 |
| Entidades parceiras membros do Cetur..... | 24 |
| ESTUDOS ECONÔMICOS | 27 |
| O turismo em números (2025) | 28 |
| Análise do cenário econômico | 30 |
| Vetor estruturante do desenvolvimento brasileiro | 32 |
| VAI TURISMO | 35 |
| Rumo ao futuro | 36 |
| O painel de inteligência competitiva VAI TURISMO | 37 |
| O ciclo 2027-2030 | 38 |
| POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO | 41 |
| Acessibilidade..... | 43 |
| Criatividade..... | 44 |
| Governança..... | 45 |
| Inovação..... | 46 |
| Marketing..... | 47 |
| Mobilidade..... | 48 |
| Segurança..... | 49 |
| Sustentabilidade..... | 50 |
| Tecnologia..... | 51 |
| DIRETRIZES ESTRATÉGICAS E TEMAS PRIORITÁRIOS REGIONAIS | 53 |
| Região Norte..... | 55 |
| Região Nordeste..... | 56 |
| Região Sudeste..... | 57 |
| Região Sul..... | 58 |
| Região Centro-Oeste..... | 59 |
| Síntese das propostas e recomendações estaduais..... | 60 |
| ENTIDADES PARCEIRAS | 62 |

PALAVRA DO PRESIDENTE



O turismo como estratégia de desenvolvimento nacional

José Roberto Tadros

Presidente do Sistema
CNC-Sesc-Senac

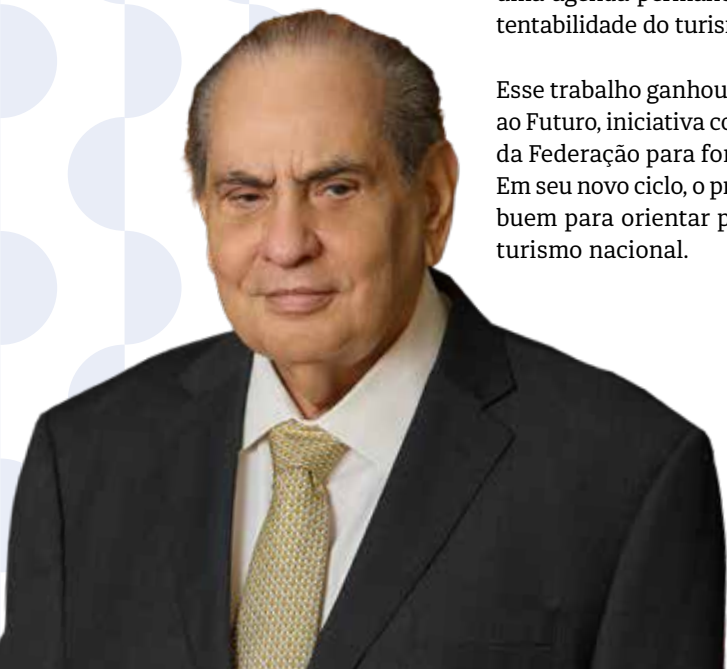
O turismo brasileiro consolidou-se, nos últimos anos, como uma das atividades mais dinâmicas para o desenvolvimento econômico e social do País, e os números confirmam essa trajetória. Somente na última alta temporada, o setor movimentou cerca de R\$ 218 bilhões, enquanto o Brasil alcançou a marca histórica de 9,3 milhões de visitantes estrangeiros. Mais do que indicadores econômicos, esses resultados demonstram a capacidade de o turismo gerar emprego, renda, inclusão e oportunidades em todas as regiões brasileiras.

O turismo tem uma característica singular: ele distribui desenvolvimento. Sua cadeia produtiva alcança grandes centros urbanos, cidades do interior, destinos litorâneos, regiões de patrimônio histórico, áreas de biodiversidade e comunidades que encontram na atividade turística uma oportunidade concreta de crescimento econômico e valorização cultural.

Esse avanço resulta de investimentos em infraestrutura, ampliação da conectividade aérea, fortalecimento do mercado interno, modernização dos serviços e, sobretudo, qualificação profissional. O turismo é uma atividade movida por pessoas. A experiência do visitante depende diretamente da qualidade do atendimento, da hospitalidade e da preparação dos profissionais que atuam em hotéis, restaurantes, agências de viagem, eventos, equipamentos culturais e tantas outras atividades que integram o setor.

Nesse contexto, o Sistema CNC-Sesc-Senac exerce um papel estratégico para o fortalecimento do turismo nacional. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) atua na representação institucional do setor produtivo, promovendo o diálogo permanente entre empresários, especialistas e o poder público. Por meio do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), criado em 1955, reunimos 32 associações empresariais nacionais e as estruturas de turismo das Federações do Comércio de todo o País, construindo uma agenda permanente em favor da competitividade, da inovação e da sustentabilidade do turismo brasileiro.

Esse trabalho ganhou ainda mais amplitude com o projeto Vai Turismo - Rumo ao Futuro, iniciativa colaborativa que mobilizou lideranças em todas as unidades da Federação para formular propostas voltadas ao desenvolvimento do setor. Em seu novo ciclo, o programa consolida centenas de recomendações que contribuem para orientar políticas públicas estruturantes e de longo prazo para o turismo nacional.



Ao lado da representação empresarial, o Senac desempenha uma missão essencial ao formar os profissionais que sustentam a qualidade da cadeia turística brasileira. Atualmente, são milhares de matrículas em cursos ligados ao turismo, à gastronomia, à hotelaria, aos eventos e à hospitalidade, com forte presença da gratuidade e alcance em milhares de municípios por meio da educação presencial e a distância.

Qualificar trabalhadores significa elevar o padrão dos serviços, ampliar a competitividade dos destinos brasileiros e criar oportunidades concretas de inclusão produtiva para milhões de pessoas.

O Sesc, por sua vez, amplia o alcance social do turismo. Com sua rede de hotéis de turismo social e ações voltadas ao lazer, à cultura e à valorização do patrimônio brasileiro, a instituição promove o acesso de trabalhadores e de suas famílias a experiências de viagem com qualidade, segurança e preços acessíveis, fortalecendo, ao mesmo tempo, as economias locais.

Nos últimos anos, o Sistema CNC-Sesc-Senac intensificou sua atuação em temas centrais para o futuro do setor, como sustentabilidade, inovação, transformação digital e responsabilidade social, pois o turismo contemporâneo exige planejamento, integração institucional e visão estratégica.

O Brasil reúne atributos únicos para ocupar uma posição de protagonismo no cenário global, com biodiversidade incomparável, riqueza cultural, gastronomia reconhecida internacionalmente, diversidade territorial e um povo cuja hospitalidade é referência mundial. Transformar esse potencial em desenvolvimento permanente exige continuidade de políticas públicas consistentes, segurança jurídica, investimentos em infraestrutura, estímulo à conectividade e valorização da qualificação profissional.

Fortalecer o turismo brasileiro significa fortalecer o desenvolvimento nacional. Significa gerar oportunidades, impulsionar os pequenos negócios, integrar as regiões, preservar os patrimônios culturais e ambientais e ampliar a competitividade do País.

O Sistema CNC-Sesc-Senac seguirá contribuindo de forma permanente para essa construção, por meio do diálogo, da formulação de propostas e da realização de ações que fortaleçam um turismo cada vez mais competitivo, sustentável, inclusivo e capaz de promover prosperidade para todos os brasileiros.

“
**Fortalecer
o turismo
brasileiro
significa
fortalecer
o desenvol-
vimento
nacional.**
”

APRESENTAÇÃO



A consolidação dessas contribuições permitiu identificar gargalos estruturais, demandas prioritárias e oportunidades estratégicas capazes de orientar políticas públicas mais integradas, modernas e efetivas.

Uma agenda estratégica para o desenvolvimento do turismo brasileiro

As propostas apresentadas neste documento resultam de um amplo processo participativo de escuta, articulação institucional e construção colaborativa realizado em todos os estados brasileiros, envolvendo representantes do setor produtivo, lideranças empresariais, gestores públicos, especialistas, profissionais do turismo, academia e entidades da cadeia turística nacional.

As recomendações aqui consolidadas refletem a experiência concreta e a visão de quem atua diretamente para o desenvolvimento da atividade turística nos territórios, considerando as diferentes realidades regionais, as vocações econômicas e os desafios enfrentados pelos destinos. Construída de forma colaborativa, esta agenda reúne demandas prioritárias do setor e apresenta contribuições a partir do diálogo com quem opera, investe, emprega, recebe visitantes e impulsiona o turismo na prática.

O documento também incorpora referências internacionais, estudos comparativos, diagnósticos territoriais e metodologias alinhadas aos princípios de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), ampliando a capacidade técnica das propostas apresentadas.

A consolidação dessas contribuições permitiu identificar gargalos estruturais, demandas prioritárias e oportunidades estratégicas capazes de orientar políticas públicas mais integradas, modernas e efetivas para o desenvolvimento do turismo brasileiro.

Mais do que propostas isoladas, este material apresenta diretrizes estruturantes voltadas à ampliação da competitividade nacional, ao fortalecimento institucional do setor e à construção de um ambiente favorável ao crescimento sustentável do turismo no Brasil.



A relevância dos investimentos contínuos em infraestrutura inteligente, transformação digital, conectividade e gestão sustentável de destinos turísticos é um fator essencial para assegurar a competitividade e a sustentabilidade do setor a longo prazo.

Ao mesmo tempo, o avanço da inteligência artificial e das novas tecnologias vem redefinindo a dinâmica da atividade turística, contribuindo para a personalização da experiência do viajante, o aumento da eficiência operacional, a otimização de processos e o desenvolvimento de competências profissionais mais alinhadas às demandas do Turismo 5.0.

Mesmo em um cenário marcado por instabilidades econômicas, desafios geopolíticos e rápidas transformações tecnológicas e sociais, o turismo demonstra elevada capacidade de recuperação, adaptação e resiliência, mantendo sua relevância estratégica para a geração de empregos, a atração de investimentos, a circulação de divisas e a dinamização das economias.

Este documento busca contribuir tecnicamente para o debate nacional, apresentando diretrizes, recomendações e propostas alinhadas às necessidades reais do setor e aos princípios de governança, inovação, sustentabilidade, acessibilidade e inteligência territorial.

Ao apresentar estas contribuições ao debate público, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), reafirma seu compromisso histórico em defesa do fortalecimento do turismo brasileiro e da construção de soluções capazes de consolidar o setor como um vetor estratégico de desenvolvimento para o País.



SISTEMA COMÉRCIO





Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

A CNC representa um dos setores mais relevantes da economia brasileira, responsável pela geração de empregos, de renda e pelo desenvolvimento em todas as regiões do País.

Sua estrutura é formada por federações e sindicatos empresariais que representam milhões de empresas dos setores de comércio, serviços e turismo, consolidando uma ampla rede de articulação institucional e representação empresarial.

Integrado ao Sistema Comércio, o Sesc e o Senac desempenham um papel estratégico na promoção da inclusão social, da qualificação profissional e da valorização da qualidade de vida da população brasileira.

No turismo, essa atuação se traduz em ações voltadas à formação profissional, ao turismo social, à valorização dos destinos turísticos e no apoio à estruturação de políticas públicas para o setor.

Ao reconhecer o turismo como atividade estratégica para o Brasil, o Sistema Comércio contribui para impulsionar iniciativas capazes de ampliar a competitividade dos destinos, promover a inclusão social e fortalecer as economias locais de forma sustentável.

O turismo, como parte integrante do setor de serviços representado pelo Sistema Comércio, é um dos pilares da economia brasileira.

No turismo, a atuação da CNC se traduz em ações voltadas à formação profissional, turismo social, valorização dos destinos turísticos e apoio à estruturação de políticas públicas.



Sistema Comércio: representação, desenvolvimento e impacto social no Brasil

Formado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Federações e Sindicatos Empresariais, o Sistema atua em uma frente que impacta a vida de praticamente todo brasileiro: emprego, renda, formação, desenvolvimento e qualidade de vida.

O que faz a CNC



A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo é a principal representante do setor de comércio de bens, serviços e turismo no País.

Na prática, isso significa:



defender os interesses do setor no governo federal, Congresso Nacional e Judiciário;



produzir estudos e pesquisas que ajudam a entender o Brasil real;



propor políticas públicas que incentivem crescimento e competitividade;



atuar institucionalmente para fortalecer um dos maiores motores da economia.

Enã é pouca coisa:

O setor terciário representa cerca de

70%

DO PIB
BRASILEIRO

44,6%

DO PIB REPRESENTADOS
PELA CNC

30 milhões

DE EMPREGOS

7 milhões

DE ESTABELECIMENTOS



Ao integrar as principais entidades representativas do turismo brasileiro e atuar de forma articulada com as Federações do Comércio em todo o País, o Cetur fortalece o diálogo entre o setor produtivo e o poder público.

Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur)

O Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) é o principal órgão de articulação do setor turístico brasileiro. Atua como fórum estratégico para o desenvolvimento do turismo, promovendo o diálogo entre empresários, entidades e governo, defendendo interesses do *trade* e impulsionando o setor. Ele reúne os Conselhos e Câmaras de Turismo das Federações do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, além das principais associações empresariais da cadeia produtiva do turismo brasileiro.

A atuação do Cetur é voltada à articulação institucional, ao debate de temas estratégicos e à formulação de propostas que contribuam para o fortalecimento, a modernização e o crescimento sustentável da cadeia produtiva do turismo nacional.

Criado em 10 de agosto de 1955, o órgão teve papel ativo no processo de institucionalização do turismo no Brasil, consolidando-se ao longo das décadas como importante agente indutor do fortalecimento de um dos setores econômicos com maior potencial de crescimento, geração de empregos e dinamização das economias regionais.

Ao integrar as principais entidades representativas do turismo brasileiro e atuar de forma articulada com as Federações do Comércio em todo o País, o Conselho fortalece o diálogo entre o setor produtivo e o poder público, contribuindo para a construção de políticas públicas, agendas estratégicas e iniciativas capazes de impulsionar a competitividade, a inovação e o desenvolvimento sustentável do turismo brasileiro.



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio)

As Federações do Comércio, presentes em 26 estados e no Distrito Federal, desempenharam um papel fundamental na mobilização regional para a construção dessas recomendações.

Por meio de sua atuação integrada com empresários, entidades do *trade*, gestores públicos e instituições parceiras, elas fortaleceram o diálogo regional e junto aos grupos de trabalho identificaram demandas prioritárias para a formulação de propostas alinhadas às vocações e necessidades de cada território.

Essa articulação territorial permitiu a construção de políticas públicas mais conectadas à realidade dos destinos, ampliando a competitividade regional, incentivando a inovação e promovendo a sustentabilidade e a valorização da atividade turística.

A atuação conjunta das Federações, do Sistema Comércio e das entidades representativas em cada estado cria uma rede de cooperação transformadora para o reconhecimento nacional do turismo como vetor estratégico de desenvolvimento econômico e social.

Federações

As Federações fortaleceram o diálogo regional e junto aos grupos de trabalho identificaram demandas prioritárias para a formulação de propostas alinhadas às vocações e necessidades de cada território.



REDE DE COOPERAÇÃO DO TURISMO



Com o objetivo de estruturar uma visão nacional sobre os principais desafios e oportunidades do turismo brasileiro, foi realizada uma Oficina Nacional reunindo as entidades representativas dos diversos segmentos da cadeia produtiva do setor.

PARTICIPAÇÃO DAS ENTIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

Com o objetivo de estruturar uma visão nacional sobre os principais desafios e oportunidades do turismo brasileiro, foi realizada uma Oficina Nacional reunindo as entidades representativas dos diversos segmentos da cadeia produtiva do setor. O encontro permitiu a identificação de demandas prioritárias, o compartilhamento de experiências e a consolidação de boas práticas relacionadas aos temas estratégicos do turismo. Como resultado, foi elaborado um documento-base contendo diretrizes, recomendações e referências metodológicas que serviram de subsídio para a realização das oficinas estaduais, orientando os debates territoriais e contribuindo para a construção das propostas apresentadas neste documento.

A atuação integrada dessas entidades fortalece a construção coletiva das propostas apresentadas, garantindo maior representatividade, legitimidade institucional e alinhamento com as demandas reais do setor turístico nacional.



Ao reunir diferentes segmentos da atividade turística, o movimento amplia sua capacidade de articulação junto ao poder público e contribui para a formulação de políticas públicas mais estruturantes, modernas e aderentes às necessidades do mercado e dos destinos brasileiros.

Além de fortalecer o diálogo institucional, a participação das entidades nacionais e estaduais permite incorporar diferentes visões e experiências sobre temas estratégicos para o desenvolvimento do turismo. Essa ampla rede de colaboração evidencia o compromisso do setor produtivo com a construção de uma agenda nacional integrada para o turismo brasileiro, baseada na cooperação, no desenvolvimento sustentável e na valorização do turismo como atividade estratégica para a geração de empregos, a atração de investimentos e o desenvolvimento econômico e social do País.



Entidades parceiras membros do Cetur



▶ **AGÊNCIAS DE VIAGENS**

- » Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav Nacional)
- » Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp)
- » Associação Latino-Americana de Gestores de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev)
- » Federação Nacional de Turismo (Fenactur)



▶ **PROMOTORES E EMPRESAS DE EVENTOS**

- » Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc Brasil)
- » Associação Brasileira de Promotores de Eventos (Abrape)
- » União Brasileira dos Promotores de Feiras (Ubrafe)



▶ **MEIOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO**

- » Associação Brasileira de Resorts (Resorts Brasil)
- » Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel Nacional)
- » Associação Nacional de Bares e Restaurantes (ANR)
- » Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA)
- » Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB)
- » Associação Brasileira de Motéis (ABMotéis)



▶ **OPERADORAS DE VIAGENS**

- » Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa)



▶ **PARQUES TEMÁTICOS**

- » Sistema Integrado de Parques Temáticos e Atrações Turísticas do Brasil (Sindepat)
- » Associação das Empresas de Parques de Diversões do Brasil (Adibra)



▶ **TRANSPORTE AÉREO**

- » Associação Brasileira de Empresas Aéreas (Abear)



▶ **TRANSPORTE MARÍTIMO**

- » Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil)



▶ **TRANSPORTE TERRESTRE**

- » Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTC)
- » Associação Nacional dos Transportadores de Turismo e Fretamento (Anttur)
- » Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla)



▶ **ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA**

- » Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (Abeta)



▶ **TURISMO SOCIAL**

- » Associação Brasileira de Turismo Social (Abrastur)
- » Serviço Social do Comércio (Sesc)



▶ **TURISMO DE LUXO**

- » Brazilian Luxury Travel Association (BLTA)



▶ **TURISMO RECEPTIVO**

- » Associação Brasileira de Turismo Receptivo Internacional (Bito)
- » Associação Brasileira de Turismo Receptivo (Recept Brasil)



▶ **MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

- » Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional)



▶ **GESTÃO E PROMOÇÃO DE DESTINOS**

- » Associação de Marketing Promocional (Ampro)
- » Brasil Convention & Visitors Bureau
- » União Nacional dos CVBs e Entidades de Destinos (Unedestinos)



▶ **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

- » Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)

ESTUDOS ECONÔMICOS



O TURISMO EM NÚMEROS

8,1%

do PIB Nacional

Participação estimada do turismo na economia brasileira.

+4,6%

Foi o crescimento das atividades turísticas em 2025. Maior patamar da série histórica do IBGE.

9,3 milhões

de turistas estrangeiros em 2025



Recorde histórico de visitantes internacionais no Brasil

US\$ 7,9 bilhões

em receita cambial

+37%

crescimento na entrada de divisas

129,6 milhões

de passageiros em aeroportos brasileiros



Maior volume da história

101,2 milhões

de passageiros em voos domésticos



*Estudo da Gerencia Executiva de Análise, Desenvolvimento
Econômico e Estatístico da CNC (2025)*

ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

O turismo firmou-se, nas últimas décadas, como uma das atividades econômicas mais relevantes do mundo contemporâneo, exercendo papel estratégico na geração de empregos, na atração de investimentos, na dinamização das economias locais e no fortalecimento da imagem internacional dos países.

O setor de turismo brasileiro encerrou 2025 em seu melhor momento dos últimos 14 anos, consolidando uma trajetória de recuperação e crescimento sustentado. Com um desempenho significativo impulsionado pela chegada recorde de turistas estrangeiros e pelo aquecimento do turismo doméstico, o segmento reafirma sua importância estratégica para a economia nacional, representando **8,1% do Produto Interno Bruto (PIB)** segundo as estimativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O Índice de Atividades Turísticas (Iatur), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou crescimento de 4,6% em 2025 em relação a 2024, atingindo o patamar mais alto da série histórica. Este resultado marca o quinto ano consecutivo de expansão nas atividades turísticas, demonstrando a solidez da recuperação do setor após os impactos da pandemia de Covid-19.

Comparativamente, o desempenho de dezembro de 2025 coloca as atividades turísticas 13,8% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), evidenciando a recuperação e um crescimento estrutural do setor.

Um dos destaques mais significativos de 2025 foi o crescimento expressivo do turismo internacional. O Brasil recebeu 9,3 milhões de turistas estrangeiros, representando um aumento de 37% em relação a 2024. Este volume representa o maior número de visitantes internacionais já registrado na história do País, superando as expectativas e consolidando o Brasil como um destino cada vez mais competitivo no cenário global.

A receita cambial gerada pelo turismo internacional também atingiu patamares recordes. De janeiro a dezembro de 2025, os turistas estrangeiros injetaram US\$ 7,9 bilhões na economia brasileira, um crescimento de 37% em relação ao mesmo período de 2024.

Complementando o desempenho do turismo internacional, o turismo doméstico apresentou um crescimento igualmente impressionante em 2025. Os aeroportos brasileiros movimentaram 129,6 milhões de passageiros em voos nacionais e internacionais, o maior volume já registrado desde o início da série histórica. Apenas no segmento doméstico, foram transportados 101,2 milhões de passageiros, número inédito que representa um crescimento de 8,4% em relação a 2024 e de 5,3% na comparação com o recorde anterior, de 2015.

As perspectivas para 2026 são igualmente promissoras. A CNC projeta um crescimento de 3,1% no volume de receitas em 2026 em relação a 2025. Caso confirmada, essa previsão representará o sexto ano consecutivo de aumento das vendas no setor, consolidando uma trajetória de crescimento ininterrupto que reforça a resiliência e o potencial de expansão do turismo brasileiro.

Empregos

A geração de empregos constitui outro aspecto relevante do setor. Em 2025, o turismo gerou 99,9 mil vagas (formais e informais), e a CNC projeta a criação de 92 mil novos empregos em 2026. Para a alta temporada de 2026, a expectativa é de abertura de 87,6 mil empregos formais temporários, o maior volume de vagas para esse período desde 2014 (ano da Copa do Mundo). O segmento de alimentação deve liderar essa geração, concentrando mais de 70% dos novos empregos previstos (aproximadamente 61,5 mil vagas), seguido pelos setores de transporte (12,25 mil vagas) e hospedagem (10,02 mil vagas). O salário médio de admissão para o período foi estimado em R\$ 1.912, representando uma alta de 5,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em termos de segmentos específicos, o transporte aéreo de passageiros e as reservas de hospedagem foram os principais impulsionadores do crescimento em 2025. Para 2026, a alta temporada deve ser movimentada principalmente por bares e restaurantes (com faturamento estimado em R\$ 97,3 bilhões) e transporte rodoviário (R\$ 34,1 bilhões), demonstrando a importância da cadeia produtiva completa do turismo.

Um dos destaques mais significativos de 2025 foi o crescimento expressivo do turismo internacional. O Brasil recebeu 9,3 milhões de turistas estrangeiros.

VETOR ESTRUTURANTE DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

O turismo ocupa uma posição estratégica entre as atividades econômicas com maior capacidade de geração de emprego, renda, investimentos e desenvolvimento regional, além de exercer papel relevante na valorização do patrimônio cultural, na conservação ambiental e na promoção da inclusão social. Em âmbito global, **o setor vem assumindo um crescente protagonismo nas agendas de desenvolvimento**, impulsionado pela expansão da demanda turística, pela transformação digital e pela busca de experiências mais autênticas, sustentáveis e personalizadas.

Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), o setor deverá movimentar por volta de US\$ 12 trilhões em 2026, representando cerca de 9,9% do Produto Interno Bruto mundial e sustentando em torno de 376 milhões de empregos, **consolidando-se como uma das principais atividades econômicas do planeta**.

No Brasil, o turismo vive um momento de expansão consistente, alcançando em 2025 seu melhor desempenho dos últimos quatorze anos, impulsionado pelo crescimento do turismo doméstico e pelo recorde histórico de visitantes internacionais. Com participação de aproximadamente **8,1% no Produto Interno Bruto nacional** e com uma perspectiva de continuidade do crescimento nos próximos anos, o setor reafirma sua relevância como vetor de desenvolvimento econômico e social.

Entretanto, apesar de sua ampla diversidade natural, cultural e territorial, além de possuir um dos maiores mercados domésticos de viagens do mundo, o País ainda opera abaixo do seu potencial turístico quando comparado a destinos internacionais com características semelhantes e maior grau de maturidade institucional.

A consolidação do turismo como instrumento efetivo de desenvolvimento exige o enfrentamento de gargalos estruturais que impactam diretamente a competitividade dos destinos brasileiros. Desafios relacionados à conectividade aérea, à infraestrutura de transportes, à qualificação profissional, à segurança, à digitalização dos serviços, à promoção internacional, à inovação, à sustentabilidade e à coordenação institucional limitam a capacidade de atração de visitantes, investimentos e negócios. Entre esses desafios, **destaca-se a necessidade de ampliar a conectividade regional e reduzir os custos associados à mobilidade turística**, fatores considerados essenciais para a integração dos territórios e para o fortalecimento da atividade econômica em regiões com elevado potencial turístico.

Turismo como vetor de desenvolvimento



PRESERVAÇÃO

Incentiva a conservação ambiental e valorização do patrimônio cultural



DESENVOLVIMENTO LOCAL

Fortalece comunidades, melhora a infraestrutura e a qualidade de vida

Paralelamente, as transformações observadas no mercado global vêm redefinindo os padrões de competitividade do setor. A ascensão do chamado Turismo 5.0, caracterizado pela utilização intensiva de dados, hiperconectividade, personalização da experiência, inovação tecnológica, sustentabilidade e integração digital, impõe novos desafios aos destinos turísticos. O visitante contemporâneo é mais informado, exigente e conectado, demandando serviços eficientes, experiências autênticas, infraestrutura qualificada, acessibilidade, segurança e compromisso socioambiental. Nesse contexto, **a competitividade dos destinos passa a depender não apenas de seus atrativos naturais e culturais, mas também da capacidade de planejamento, gestão e inovação dos territórios.**

Diante desse cenário, torna-se fundamental estruturar políticas públicas nacionais capazes de promover um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável e competitivo do turismo brasileiro. A atuação coordenada sobre os eixos de acessibilidade, criatividade, governança, inovação, marketing, mobilidade, segurança, sustentabilidade e tecnologia constitui a condição indispensável para **eleva a qualidade da experiência turística, ampliar a produtividade do setor, fortalecer a atração de investimentos e alinhar o País às melhores práticas internacionais**, recomendadas por organismos como a ONU Turismo, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e os referenciais de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI).

A acessibilidade amplia o alcance dos destinos e promove a inclusão; a criatividade fortalece a diferenciação territorial e a valorização dos ativos culturais; a governança aprimora a coordenação institucional e a eficiência das políticas públicas; a inovação impulsiona novos produtos, serviços e modelos de negócio; o marketing fortalece o posicionamento competitivo dos destinos; a mobilidade amplia a conectividade e reduz as barreiras de acesso; a segurança fortalece a confiança dos visitantes e a resiliência dos territórios; a sustentabilidade assegura a preservação dos recursos que sustentam a atividade turística; e a tecnologia potencializa a inteligência de gestão, a transformação digital e a qualificação da experiência do visitante.

É nesse contexto que se inserem as **propostas e recomendações** apresentadas neste documento. Organizadas em nove eixos estruturantes, elas **refletem prioridades identificadas pelas entidades representativas do setor turístico brasileiro e buscam contribuir para a formulação de políticas públicas capazes de fortalecer a competitividade do turismo nacional**, ampliar sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social e posicionar o Brasil de forma mais estratégica e sustentável no cenário turístico internacional.



EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Estimula o desenvolvimento de habilidades e qualificação profissional



GERAÇÃO DE EMPREGOS

Cria oportunidades de trabalho e promove inclusão social



CRESCIMENTO ECONÔMICO

Gera renda, movimentação de negócios e atrai investimentos

VAI TURISMO



VAI
TURISMO

VAI TURISMO

RUMO AO FUTURO

O **Vai Turismo - Rumo ao Futuro** consolidou-se como uma das principais iniciativas nacionais de mobilização institucional, inteligência de dados e construção participativa de políticas públicas para o turismo brasileiro.

Liderado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), o programa articula Federações do Comércio, entidades empresariais, organizações setoriais, gestores públicos, especialistas, lideranças regionais e representantes do *trade* turístico em todo o País. Sua finalidade é conectar as instituições, qualificar as informações, sistematizar as prioridades e transformar os interesses e as necessidades do setor em recomendações de políticas públicas capazes de **fortalecer o turismo como vetor de desenvolvimento socioeconômico sustentável**.

A metodologia do Vai Turismo parte do entendimento de que a política pública é uma diretriz intencional do poder público para enfrentar problemas coletivos de forma estruturante, por meio de ações articuladas, planejadas e sustentadas a médio e longo prazo.

Diferentemente de ações isoladas, eventos pontuais ou iniciativas sem continuidade institucional, uma política pública consistente exige entendimento da realidade, definição do problema a ser resolvido, priorização de necessidades, coordenação entre as partes interessadas e capacidade de implementação.

Essa abordagem permite que as recomendações do Vai Turismo sejam formuladas não apenas como pleitos setoriais, mas como propostas de valor público, capazes de gerar impactos positivos sobre a competitividade, o emprego, a renda, a inclusão, a sustentabilidade, a qualidade da experiência turística e o desenvolvimento socioeconômico.

Entre 2022–2026, no primeiro ciclo do programa, o Vai Turismo mobilizou atores públicos e privados em âmbito nacional e estadual, apoiou a formulação de propostas para o Executivo federal e para as Unidades Federativas e contribuiu para ampliar a presença do turismo nas agendas de governo.

1.800
profissionais
participantes



320
instituições envolvidas

28
documentos

de propostas de políticas públicas
elaborados em 2022



27
UFs e um nacional

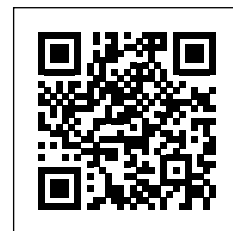
O PAINEL DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA VAI TURISMO

O Painel de Inteligência Competitiva Vai Turismo é um **ambiente de síntese e democratização de informações, além de uma ferramenta estratégica** de monitoramento, análise e apoio ao desenvolvimento e implementação de políticas públicas de turismo em cada um dos estados e em âmbito nacional. Atualmente, ele contempla mais de **2.700** projetos cadastrados e acompanhados, associados a aproximadamente **R\$ 10,9 bilhões** em investimentos, e **sete** indicadores monitorados sobre desenvolvimento socioeconômico e turismo.

A plataforma reúne **dados de projetos/programas, indicadores e informações de fontes confiáveis**, permitindo visualizar as iniciativas em andamento, comparar as realidades, identificar os desafios, reconhecer as oportunidades e subsidiar as decisões públicas e privadas com maior precisão.

Ao integrar **dados primários sobre projetos estaduais de turismo cadastrados e dados secundários**, o Painel fortalece a **cultura de planejamento e gestão baseada em dados**. Também amplia a **transparência**, favorece o controle social e permite acompanhar se as propostas priorizadas e os projetos estruturantes estão avançando e gerando os impactos desejados.

Esse mecanismo diferencia o Vai Turismo de iniciativas pontuais de mobilização, pois, além de formular propostas, o programa busca estimular e monitorar sua incorporação aos planos de governo, acompanhar sua execução, democratizar as informações e produzir **inteligência aplicada** para **orientar os novos ciclos de decisão**.



vaiturismo.com.br

Escaneie o QR Code
e acesse o portal

359

programas/políticas públicas

recomendadas, além de
recomendações regionais
e municipais

56

oficinas

e mais de
100

**encontros técnicos
virtuais realizados**

2.700

**projetos cadastrados e
acompanhados**

R\$ 10,9 bilhões

em investimentos

O CICLO 2027-2030

O início do **novo ciclo do Vai Turismo**, caracterizado pelas **atividades de debate e elaboração colaborativa das recomendações e propostas** para os candidatos e candidatas ao governo federal e aos governos estaduais, amplia e fortalece a mobilização do Ciclo 1.

Esse processo de construção das recomendações e propostas contemplou:

- ▶ a sistematização e incorporação dos **aprendizados** construídos durante o ciclo 2022-2026;
- ▶ os dados e as informações do **Painel Vai Turismo**;
- ▶ a estruturação e utilização de um **Banco de Boas Práticas**, repositório técnico que organiza as **boas práticas de políticas públicas para o turismo**, organizadas pelos nove eixos de Destinos Turísticos Inteligentes: Acessibilidade, Criatividade, Governança, Inovação, Marketing, Mobilidade, Segurança, Sustentabilidade e Tecnologia. Sua função foi **oferecer uma base qualificada para amparar o debate nas oficinas**, favorecendo a convergência entre as agendas estaduais, regionais e nacional, e potencializando a convergência de iniciativas sem perder a possibilidade de valorizar as características de cada estado;
- ▶ as **prioridades nacionais** definidas pelas lideranças das **32 principais instituições** relacionadas ao setor do turismo nacional, sintetizadas durante um encontro estratégico nacional, e organizadas em nove eixos estruturantes.
- ▶ As prioridades de cada uma das 27 Unidades Federativas, definidas em 55 oficinas que totalizaram a participação de 1.373 representantes dos setores público e privado e cerca de 830 instituições.

Alcance e engajamento das oficinas

55
oficinas

1.373
representantes dos setores
público e privado

830
instituições



Kit Oficina

Escaneie o QR Code e acesse o
Guia de preparação para as
Oficinas Propositivas 2026



Banco de Práticas

Escaneie o QR Code e acesse

POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO





PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES PARA A POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO

As prioridades definidas pelas entidades nacionais para o setor de turismo no Brasil, como contribuição à pauta de desenvolvimento do País, estão representadas em 23 propostas e recomendações, organizadas em nove eixos estruturantes:



Acessibilidade

A acessibilidade constitui um requisito estratégico para a competitividade dos destinos turísticos e está alinhada aos princípios de inclusão defendidos pela ONU Turismo e pela Agenda 2030. Em um cenário de crescente diversificação dos perfis de viajantes e de fortalecimento do Turismo para Todos, a adoção de padrões internacionais de acessibilidade amplia mercados, qualifica a experiência do visitante e fortalece a imagem dos destinos brasileiros perante um turista cada vez mais exigente e consciente.

-
- ▶ Instituir a política nacional de acessibilidade no turismo, com normas técnicas, mecanismos de incentivo e financiamento e programas de apoio, visando adequar as infraestruturas e os equipamentos turísticos à acessibilidade universal e garantir a autonomia, a segurança e o conforto a todos os visitantes.



Criatividade

A criatividade e a valorização dos ativos culturais locais são elementos centrais para a diferenciação competitiva dos destinos no mercado global. Em consonância com as diretrizes internacionais de desenvolvimento territorial sustentável, o fortalecimento da economia criativa contribui para a construção de experiências autênticas, capazes de atender às expectativas do Turista 5.0, que busca conexões genuínas com a cultura, a identidade e o modo de vida das comunidades visitadas.

- ▶ Fomentar, em escala nacional, o protagonismo de comunidades e empreendedores locais na construção de experiências turísticas, por meio de diretrizes, metodologias e mecanismos de apoio que valorizem a identidade cultural, incentivem a participação social e promovam soluções autênticas e territorialmente enraizadas.
- ▶ Estimular a economia criativa como vetor de desenvolvimento e implementar programas de estruturação de produtos turísticos, com apoio técnico e financeiro, para qualificar, posicionar e ampliar a competitividade dos destinos.



Governança

A governança é reconhecida internacionalmente como um dos principais fatores para o desenvolvimento sustentável e competitivo do turismo. Modelos de governança colaborativa promovem maior integração entre o setor público, a iniciativa privada e a sociedade civil, favorecendo a atração de investimentos, a qualificação da oferta turística e a implementação de políticas orientadas por resultados, dados e indicadores de desempenho.

- ▶ Incentivar e facilitar o acesso às linhas de crédito, com incentivos específicos para o *trade* turístico, bem como instituir incentivos fiscais e promover a revisão da carga tributária setorial, visando estimular investimentos privados e maximizar a geração de emprego, de renda e a arrecadação tributária no território.
- ▶ Implementar programas contínuos de qualificação profissional para trabalhadores do turismo, com foco em idiomas estrangeiros e excelência no atendimento, visando elevar a hospitalidade e fortalecer a competitividade internacional dos destinos.
- ▶ Modernizar e regularizar o ambiente do turismo com a simplificação de normas, a digitalização de serviços e a qualificação da oferta, a fim de aumentar a segurança jurídica, proteger o consumidor e fortalecer a competitividade do setor.



Inovação

A inovação é um dos pilares da transformação do turismo global e um elemento indispensável para a adaptação dos destinos às novas demandas dos consumidores. O desenvolvimento de produtos inovadores, o fortalecimento dos ecossistemas de empreendedorismo e a incorporação de inteligência de mercado permitem ampliar a competitividade, diversificar a oferta turística e gerar maior valor econômico para os territórios.

- ▶ Induzir o desenvolvimento de produtos e experiências turísticas alinhados à vocação territorial, disponibilizando inteligência de mercado, diretrizes nacionais e apoio técnico-financeiro, com foco na geração de valor, na diversificação da oferta e no fortalecimento da atratividade dos destinos.
- ▶ Investir em pesquisa e desenvolvimento no setor turístico por meio de parcerias com startups e outros atores do ecossistema, a fim de fomentar a inovação no setor turístico, apoiando a educação empreendedora, o desenvolvimento de soluções inovadoras e novos modelos de negócio.



Marketing

Em um ambiente de crescente competição entre os destinos, o marketing turístico assume um papel estratégico na construção de posicionamento e reputação. As tendências internacionais apontam para estratégias baseadas em inteligência de dados, segmentação de mercados e personalização da comunicação, permitindo atender ao comportamento do Turista 5.0 e fortalecer a presença dos destinos brasileiros nos mercados nacional e internacional.

- ▶ Elaborar e consolidar um plano de marketing turístico com estratégias fundamentadas na identidade local, nos diferenciais competitivos e na coerência narrativa, buscando fortalecer o posicionamento no mercado e a atratividade dos destinos.
- ▶ Estimular a diversificação e a promoção de produtos turísticos, incentivando segmentos como turismo de negócios, eventos (MICE) e outros nichos estratégicos, com o objetivo de reduzir a sazonalidade e ampliar a estabilidade da atividade turística.



Mobilidade

A conectividade e a mobilidade são fatores determinantes para a competitividade dos destinos turísticos. Organismos internacionais apontam que a eficiência dos sistemas de transporte influencia diretamente a atratividade, a permanência e o gasto dos visitantes. Investimentos em infraestrutura, integração modal e ampliação da conectividade regional são fundamentais para reduzir gargalos logísticos e ampliar o acesso aos destinos brasileiros.

- ▶ Priorizar investimentos federais na qualificação da mobilidade em territórios turísticos estratégicos, articulando políticas de transporte urbano e regional, com critérios de elegibilidade e indução de projetos integrados para melhorar a acessibilidade, a fluidez do tráfego e a experiência de deslocamento.
- ▶ Fortalecer a política nacional de aviação regional por meio da modernização de aeroportos estratégicos, do aperfeiçoamento regulatório e de concessões, além de incentivos fiscais e operacionais que ampliem o acesso a destinos prioritários e aumentem a competitividade do setor.
- ▶ Articular, em escala nacional, a integração logística entre os destinos turísticos e os centros emissores, coordenando modais de transporte, reduzindo gargalos estruturais e promovendo a integração regional para otimizar fluxos, reduzir deslocamentos e ampliar a circulação de visitantes.
- ▶ Estruturar uma agenda nacional para o desenvolvimento da infraestrutura náutica turística, com diretrizes para planejamento costeiro e hidroviário, licenciamento ambiental e incentivos a investimentos sustentáveis, visando expandir a conectividade, fomentar a economia azul e conservar os ecossistemas aquáticos.



Segurança

A segurança tornou-se um dos principais critérios de escolha dos viajantes em âmbito global, especialmente diante dos desafios sanitários, climáticos e geopolíticos contemporâneos. A adoção de sistemas de gestão de riscos, monitoramento inteligente e protocolos alinhados às melhores práticas internacionais fortalece a resiliência dos destinos e contribui para a melhoria da experiência turística e da reputação do País.

- ▶ Instituir uma Política Nacional de Gestão de Riscos no Turismo, abrangendo ameaças sanitárias, ambientais e, sobretudo, climáticas, com diretrizes nacionais, monitoramento integrado, protocolos de resposta e apoio técnico-financeiro aos entes subnacionais para fortalecer a resiliência dos destinos turísticos.
- ▶ Instituir diretrizes e programas nacionais para ampliar e qualificar os serviços essenciais, como energia, saneamento, saúde e segurança em territórios com potencial turístico ou baixa cobertura, com financiamento e apoio técnico aos entes subnacionais, criando condições estruturantes para o desenvolvimento territorial e o turismo.
- ▶ Implementar programas nacionais de monitoramento inteligente em destinos turísticos, com diretrizes técnicas e financiamento para que estados e municípios adotem videovigilância e outras tecnologias em destinos estratégicos, visando prevenir as ocorrências e agilizar a resposta a incidentes.
- ▶ Desenvolver uma estratégia nacional de comunicação e capacitação em segurança turística e hospitalidade inclusiva, com protocolos orientativos, campanhas ao turista e programas de formação para profissionais e lideranças locais, adaptados às especificidades territoriais, visando prevenir riscos e qualificar o atendimento.



Sustentabilidade

A sustentabilidade é um dos principais vetores de transformação do turismo mundial e está diretamente associada à competitividade dos destinos. O alinhamento às diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos critérios ESG contribui para a preservação dos recursos naturais e culturais, fortalece a governança dos destinos e responde às demandas de um turista cada vez mais atento aos impactos ambientais e sociais de suas viagens.

- ▶ Monitorar os impactos do turismo e alinhar as políticas setoriais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mediante uso de indicadores de sustentabilidade, aprimorando a governança, a avaliação de resultados e a efetividade das políticas públicas.
- ▶ Criar normas de sustentabilidade e certificações ambientais para incentivar as empresas e os órgãos públicos a adotarem as boas práticas, como o uso eficiente de recursos e uma melhor gestão de resíduos, utilizando selos para diferenciar os destinos e demonstrar o compromisso ambiental.
- ▶ Aumentar o investimento na conservação de parques e unidades de conservação federais, destinando parte das taxas de visitação à manutenção, ao monitoramento e à recuperação ambiental, garantindo a continuidade desses atrativos a longo prazo.



Tecnologia

A transformação digital vem redefinindo a gestão e a experiência turística em escala global. O uso de plataformas inteligentes, a análise de dados, o monitoramento em tempo real e as soluções digitais permitem aprimorar a tomada de decisão, aumentar a eficiência operacional e oferecer experiências personalizadas ao Turista 5.0. A adoção dessas tecnologias é fundamental para elevar a competitividade dos destinos brasileiros e alinhá-los aos padrões internacionais de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI).

- ▶ Implantar sistemas integrados de monitoramento da oferta turística e da experiência do visitante, utilizando dados de avaliações, ouvidorias e formulários para transformar as percepções em indicadores que orientem decisões mais ágeis na gestão do destino e oferecer recomendações personalizadas.
- ▶ Promover a transformação digital dos serviços turísticos, com plataformas interoperáveis, padrões tecnológicos e digitalização de informações, reservas, autorizações e ingressos, visando aumentar a eficiência, a integração entre os atores e a qualidade da experiência do visitante.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS E TEMAS PRIORITÁRIOS REGIONAIS



TEMAS POR REGIÃO

Este capítulo consolida uma leitura regional das propostas estaduais construídas no âmbito do programa Vai Turismo, organizando os principais temas identificados nas cinco macrorregiões brasileiras. Ao sistematizar as contribuições das Unidades Federativas, a síntese regional evidencia convergências, especificidades territoriais e prioridades capazes de orientar uma agenda nacional de políticas públicas para o turismo a ser considerada pelos candidatos e candidatas à Presidência da República.

Os temas priorizados refletem as necessidades e potencialidades de cada região, abrangendo aspectos como infraestrutura, governança e qualificação profissional. Em conjunto, as recomendações selecionadas e as contribuições levantadas nas oficinas fornecem subsídios relevantes para a formulação de políticas públicas mais aderentes às realidades regionais e às demandas do setor turístico nacional.

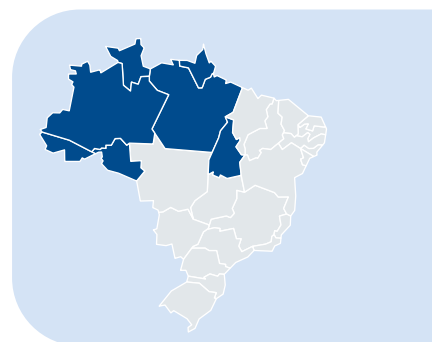


Região Norte

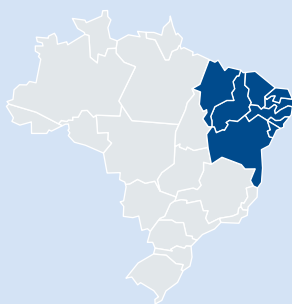
Na Região Norte, as recomendações estaduais apontam para uma estratégia centrada na ampliação da conectividade, na qualificação da infraestrutura de suporte ao turismo e na valorização dos ativos naturais, culturais e comunitários da Amazônia. A integração aérea com outras regiões do País e com países vizinhos aparece como condição relevante para reduzir barreiras logísticas, ampliar os fluxos turísticos e fortalecer os corredores estratégicos.

Também se destaca a necessidade de melhorar os serviços essenciais, ampliar a conectividade digital em áreas remotas e qualificar os profissionais e gestores para operar destinos com maior capacidade de atendimento, inclusão e acessibilidade. Essas prioridades reforçam a importância de combinar investimentos estruturais com a qualificação institucional e empresarial.

A biodiversidade amazônica surge como ativo estratégico para o desenvolvimento regional, desde que associada à conservação ambiental, à geração de oportunidades econômicas e ao uso sustentável dos recursos naturais. Nesse contexto, o protagonismo das comunidades locais e a articulação entre os estados da Amazônia Legal são elementos centrais para estruturar experiências autênticas, valorizar as identidades regionais e proteger os patrimônios cultural e ambiental.



Região Nordeste



Na Região Nordeste, a agenda regional está orientada à ampliação da competitividade turística, com ênfase na melhoria da conectividade aérea, na qualificação da oferta e no fortalecimento do posicionamento dos destinos nos mercados nacional e internacional. A expansão de rotas, a integração regional e o aprimoramento da mobilidade são fatores relevantes para reduzir as barreiras de acesso e distribuir melhor os fluxos turísticos.

Outro eixo recorrente é o fortalecimento da promoção e do marketing turístico com estratégias integradas capazes de ampliar a visibilidade dos destinos, comunicar diferenciais competitivos e apoiar a inserção em mercados prioritários. Essa agenda é complementada pela qualificação de profissionais e empreendimentos, especialmente diante de um mercado cada vez mais orientado pela experiência do visitante e pela internacionalização da demanda.

As recomendações também evidenciam a importância de consolidar as condições estruturais para o desenvolvimento da atividade turística, abrangendo a infraestrutura urbana, os serviços essenciais, os sistemas de circulação e a integração entre os destinos. Em paralelo, a economia criativa e a diversificação da oferta aparecem como caminhos para agregar valor, estimular a inovação, reduzir a sazonalidade e ampliar a diferenciação dos produtos turísticos.

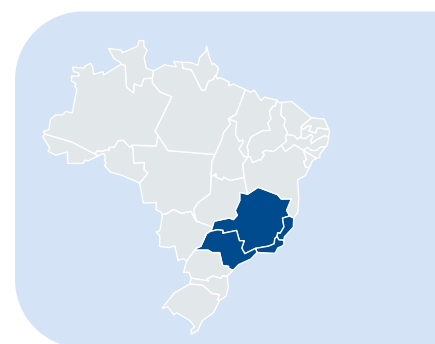


Região Sudeste

Na Região Sudeste, as recomendações indicam uma estratégia baseada na qualificação da gestão dos destinos, na ampliação da resiliência territorial e no aprimoramento da infraestrutura de suporte ao turismo. Destaca-se a preocupação com a gestão dos impactos da concentração de visitantes e dos eventos climáticos extremos, o que exige mecanismos de monitoramento, prevenção de riscos e planejamento adaptativo.

O fortalecimento da governança regional e da inteligência turística também aparece como prioridade, especialmente pelo uso de dados para orientar as decisões, os investimentos e as políticas de gestão dos destinos. As contribuições reforçam a necessidade de qualificar os serviços essenciais, integrar os sistemas de transporte e melhorar a conectividade para elevar a experiência do visitante e a eficiência da gestão pública.

A acessibilidade aparece como um tema transversal, associada à qualificação profissional e à construção de destinos mais inclusivos. Em conjunto, essas prioridades compõem uma agenda voltada a destinos mais sustentáveis, resilientes e competitivos, capazes de conciliar a inclusão, a qualidade da experiência turística e o desenvolvimento econômico.



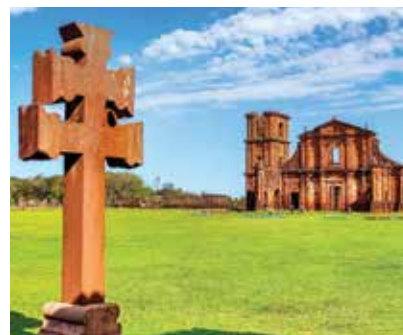
Região Sul



Na Região Sul, o foco estratégico está na ampliação da conectividade local, regional e internacional, bem como no fortalecimento das oportunidades de integração turística em áreas de fronteira e em mercados sul-americanos. Essa agenda busca elevar a competitividade dos destinos por meio da melhoria dos acessos, da qualificação dos serviços básicos e da estruturação de uma infraestrutura adequada a diferentes perfis de visitantes.

A pauta regional também destaca a necessidade de ações estruturadas de adaptação e mitigação frente às mudanças climáticas, com maior capacidade de prevenção, resposta e recuperação diante de eventos extremos. Em paralelo, ganha relevância a modernização do ambiente institucional e da governança, com estímulo à cooperação entre o setor público, a iniciativa privada e a sociedade civil, além da atualização de normas e da transformação digital dos serviços turísticos.

A valorização do patrimônio cultural, natural e histórico da região aparece como elemento central para a criação de roteiros e experiências diferenciadas. O envolvimento de comunidades e negócios locais contribui para descentralizar os benefícios, ampliar a geração de renda e fortalecer a identidade dos destinos.

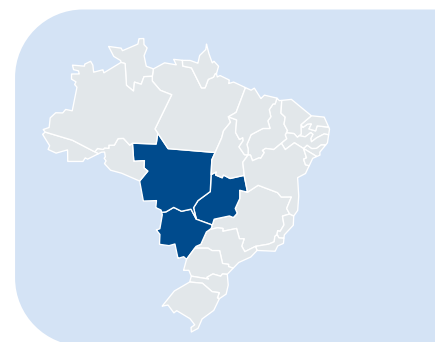


Região Centro-Oeste

Na Região Centro-Oeste, as recomendações apontam para uma estratégia baseada na integração territorial, na valorização dos patrimônios naturais e culturais e no fortalecimento da competitividade turística. A articulação entre Cerrado, Pantanal e Amazônia configura um diferencial estratégico para o desenvolvimento de produtos associados à natureza, à cultura, à gastronomia, à aventura e a experiências territoriais autênticas.

A ampliação da conectividade e a inserção da região em mercados nacionais e internacionais também aparecem como prioridades. Nesse contexto, ganham relevância iniciativas voltadas à melhoria do acesso aos destinos, à integração logística e à diversificação dos fluxos turísticos, contribuindo para ampliar a permanência dos visitantes e distribuir melhor os benefícios econômicos.

As contribuições evidenciam também a importância da inteligência turística como um instrumento de planejamento e gestão, com produção, monitoramento e uso de dados para orientar os investimentos e qualificar as decisões. A valorização das identidades locais e o envolvimento de comunidades e empreendedores fortalecem a autenticidade das experiências e integram turismo, cultura, natureza e desenvolvimento territorial.



Síntese das propostas e recomendações estaduais

As prioridades definidas pelos estados durante as Oficinas Propositivas do Vai Turismo resultaram na elaboração de documentos estaduais com conjuntos de recomendações de políticas públicas, variando entre 9 e 27 propostas por Unidade Federativa.

Este capítulo apresenta uma leitura consolidada das 10 recomendações de políticas públicas mais recorrentes a partir do debate em cada uma das 27 Unidades Federativas, evidenciando temas prioritários para os estados e com maior potencial de contribuição para uma agenda nacional de desenvolvimento do turismo. A seleção permite identificar o número de UFs que priorizaram cada tema, as convergências estratégicas, as demandas estruturais e as oportunidades de ação pública capazes de fortalecer a competitividade, a sustentabilidade e a integração do turismo brasileiro.

O que as UFs priorizaram para o turismo brasileiro



Considera-se a soma das aparições dos temas repetidos

Acessibilidade



Adequar a infraestrutura e os equipamentos turísticos aos princípios de acessibilidade universal, mediante a eliminação de barreiras físicas, sensoriais e de comunicação, garantindo autonomia, segurança e conforto para turistas e a população local.

27 UFs

Capacitar o trade turístico e os gestores públicos para o atendimento a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, especialmente em destinos com maior interação com visitantes, qualificando o acolhimento e reduzindo as barreiras atitudinais.

24 UFs

Mobilidade



Melhorar a infraestrutura de mobilidade urbana e regional, com requalificação de vias, acessos e sistemas de circulação, priorizando os destinos com alto fluxo turístico ou baixa conectividade para ampliar a mobilidade e garantir a fluidez do tráfego.

26 UFs

Criatividade



Criar programas que envolvam as comunidades e os empreendedores locais na construção de produtos e experiências turísticas, priorizando o protagonismo e identidade cultural, gerando soluções autênticas e enraizadas no território.

26 UFs

Estimular a economia criativa como vetor de desenvolvimento e implementar programas de estruturação de produtos turísticos, com apoio técnico e financeiro, para qualificar, posicionar e ampliar a competitividade dos destinos.

23 UFs

Inovação



Desenvolver produtos e experiências turísticas com base na vocação territorial e no potencial de geração de valor, ampliando a atratividade dos destinos e diversificando a oferta turística.

25 UFs

Tecnologia



Estruturar observatórios e sistemas de inteligência turística, com coleta contínua de dados, padronização metodológica e aplicação na tomada de decisão, para produzir conhecimento estratégico e antecipar as tendências nos destinos.

23 UFs

Marketing



Estimular a diversificação e a promoção de produtos turísticos, incentivando segmentos como turismo de negócios, eventos (MICE) e outros nichos estratégicos, com o objetivo de reduzir a sazonalidade e ampliar a estabilidade da atividade turística.

23 UFs

Elaborar e consolidar um plano de marketing turístico com estratégias fundamentadas na identidade local, nos diferenciais competitivos e na coerência narrativa, buscando fortalecer o posicionamento no mercado e a atratividade do destino.

22 UFs

Segurança



Ampliar a cobertura e qualificar os serviços essenciais, como energia elétrica, saneamento, saúde e segurança pública, em territórios com potencial turístico ou baixa cobertura, criando condições adequadas ao desenvolvimento local e à atividade turística.

21 UFs

Entidades parceiras



